

# Elite política local e legislativo municipal no estado de São Paulo: partidos, ideologia e composição social

## Local political elites and the municipal legislative in the state of São Paulo: parties, ideology and social composition

*Felipe Alejandro Guerrero Rojas<sup>1</sup>*

*Márcio Cunha Carlomagno<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objeto em análise neste estudo são as elites locais e regionais do estado de São Paulo nas eleições de 2012. O objetivo é apresentar os resultados de uma pesquisa quantitativa realizada a partir do banco de dados fornecido pelo TSE. Analisamos 5578 vereadores eleitos nos 645 municípios do estado de São Paulo, em 2012. A grande maioria dos estudos sobre elites políticas brasileiras se ocupa do nível nacional, enquanto o presente estudo se foca nas elites locais, dando uma contribuição a esta área. Seguindo Rodrigues (2002), relacionamos a composição social - mensurada pelas variáveis profissão, escolaridade e patrimônio - dos partidos políticos com o espectro ideológico no qual se inserem. Encontramos que, em geral, as divisões ideológicas já constatadas pela literatura no plano nacional se repetem quando tratamos das elites locais. A esquerda apresenta resultados estatisticamente significantes de associação com professores, com indivíduos com ensino superior e de baixo patrimônio. O centro apresenta concentração estatisticamente significativa na categoria profissional de servidores públicos e de indivíduos com alto patrimônio. Os empresários, na esfera nacional associados à direita, não apresentam resultados estatisticamente significativos de correlações, embora variem na mesma direção apontada pela literatura. O fenômeno nacional dos líderes religiosos não se repete no nível local, representando apenas 1,2% do universo. As principais implicações do estudo são demonstrar que, embora com importantes distinções, a identidade partidária nacional se repete no plano local e

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná. Economista. Contato: [felipealejandro30@gmail.com](mailto:felipealejandro30@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná. Comunicólogo. Contato: [mccarlomagno@gmail.com](mailto:mccarlomagno@gmail.com)

que a categoria analítica ideologia continua a funcionar para diferenciar a representação de distintos segmentos sociais.

**Palavras-chave:** Elite política; Composição social; Ideologia; Vereadores de São Paulo.

**Abstract:** The object of analysis in this study are the local and regional elites of the state of São Paulo in the 2012 elections. The goal is to present the results of a quantitative survey from the database provided by the TSE. We analyzed 5578 elected municipal councilors in 645 cities of the state of São Paulo. A vast majority of studies on Brazilian political elites engages the national level, while the present study focuses on local elites, giving a contribution to this area. Following Rodrigues (2002), we relate the social composition - measured by the variables profession, education and wealth - of political parties with ideological spectrum in which they operate. We found that in general, the ideological divisions have been noted in the national literature, recur when we treat of local elites. The left wing shows a statistically significant association results with professors, individuals with higher education and low wealth. The center presents statistically significant concentration in the professional category of public servants and individuals with high wealth. Entrepreneurs, at the national level associated to the right wing, do not exhibit a statistically significant correlation results, although they vary in the same direction that the literature points. The national phenomenon of religious leaders does not repeat itself at the local level, representing only 1.2 % of the universe. The main implications of the study are to demonstrate that, although with important distinctions, national party identity is repeated at the local level and that analytic category ideology continues to work to differentiate the representation of different social segments.

**Key-words:** Political elite; Social composition; Ideology; Aldermen of São Paulo.

## 1. Introdução

Qual o perfil das elites políticas municipais que saíram das urnas no estado de São Paulo em 2012? Nosso objeto de análise é a elite local e regional do estado de São Paulo. Questões sobre a esfera municipal têm sido um tanto menosprezadas em se tratando de estudos de elites. Enquanto recentes estudos tem se focado no âmbito federal, como a Câmara dos Deputados (Rodrigues, 2006) ou o Senado brasileiro (Codato & Costa, 2012; Costa & Codato, 2013), voltamos o olhar à elite

local. Este artigo, portanto, se insere no campo tanto dos estudos de elites, quanto dos estudos sobre municipalidade.

Devido às suas características institucionais, no Brasil o papel do vereador é de grande importância. O Brasil é a única nação no mundo a possuir um federalismo de três níveis (Tomio, 2002; Rodrigues, 2007). Significa dizer que, enquanto em outros países o nível municipal está subordinado e limitado pelos estados subnacionais, no Brasil o município é um *ente* da Federação – e, por consequência lógica, a ação dos legisladores municipais ganha maior peso. Também Souza (1976) e Soares (2001) já apontaram para a importância de levar em consideração o nível local na análise da política brasileira. Neste contexto, é de grande relevância o estudo destes atores e de suas características. Apesar disto, os estudos de elites pouco se focaram até aqui no nível local ou regional<sup>3</sup>.

Nosso ponto de partida é o trabalho desenvolvido por Leôncio Martins Rodrigues, em especial o estudo “*Partidos, ideologia e composição social*” (2002), o qual procuramos replicar para a esfera local dos 645 municípios do estado de São Paulo. A relevância da replicação de um estudo originalmente realizado em esfera federal para a esfera municipal é verificar se as características da divisão partidária, relacionadas à composição social, encontradas por Rodrigues no plano nacional, se replicam ou se distinguem quando tratamos de uma elite local. Assim como ocorre no plano federal, os partidos se diferenciam quanto aos segmentos sociais neles representados também em nível local? Esta é nossa principal questão de pesquisa.

O artigo se organiza da seguinte maneira. Na primeira seção procedemos com uma breve revisão de literatura sobre composição social e ideologia na arena partidária brasileira. Esta discussão nos dá os subsídios para as escolhas metodológicas que realizamos para tratar empiricamente os dados: definição do caráter ideológico dos partidos analisados e categorização das profissões. Na segunda seção apresentamos o banco de dados e seus resultados. Primeiramente, verificamos os dados gerais do estado. A seguir, os dados na divisão por partidos e

---

3 Para um estudo sobre as elites legislativas locais em dois estados brasileiros, ver Kerbauy (2005). Note-se que enquanto este estudo analisa apenas uma amostragem dos municípios, utilizamos dados sobre a totalidade dos municípios do estado de São Paulo. Para um perfil dos prefeitos no Brasil, voltado, contudo, às condicionantes para eleição, ver Codato, Cervi & Perissinotto (2013).

em seu aspecto ideológico, quanto à escolaridade, profissão e patrimônio. Embora não seja uma “característica social”, também apresentamos os dados referentes à gastos de campanha, dialogando com este aspecto. Nossa principal categoria analítica é, como expressado, a aspecto ideológico dos partidos políticos - e suas eventuais relações com características sociais. Reconhecemos que importantes explicações da ciência política residem em aspectos institucionais – e não rejeitamos tais explicações –, mas o nosso escopo aqui, vale deixar claro, é outro. Na última seção, procedemos com um apanho geral de nossos achados e discutimos suas implicações e relevância.

## **2. Composição social e ideologia na arena partidária**

### **2.1 Profissão e escolaridade como indicadores sociais**

Para mensurar composição social<sup>4</sup> neste artigo, iremos nos valer dos três indicadores já clássicos utilizados pela literatura: ocupação profissional, escolaridade e patrimônio (Rodrigues, 2002; Rodrigues, 2006; Coradini, 2012; Codato, Cervi, Perissinotto, 2013).

A ocupação profissional – auto-declarada<sup>5</sup> pelo candidato no momento de sua postulação – é o primeiro indicador que usaremos. Se as duas outras medidas são auto-explicáveis, sobre esta é preciso discorrer um pouco. Vale notar que aqui não procedemos com uma proposografia<sup>6</sup> nem investigamos outras possíveis e eventuais profissões dos indivíduos sob análise. É usual nestes estudos a discussão sobre como classificar o sujeito quando o mesmo tem mais do que uma profissão.

---

4 O estudo sobre a composição social é marcante – não apenas, mas especialmente – na sociologia política francesa. Dois clássicos: para uma revisão histórica dos usos dos indicadores de posição social na sociologia francesa, ver Sawicki (1999); para uma comparação longitudinal, por mais de cem anos, entre as categorias sociais na população e aquelas representadas no parlamento, e sua divisão intrapartidária, ver Gaxie (2012).

5 Um problema metodológico gerado pela auto-declaração dos candidatos diz respeito à categoria “políticos”. Uma vez que a decisão de escolha da “ocupação” (é este o termo que aparece no formulário aos candidatos) é arbitrária do declarante, aqueles que já ocupem uma função pública (vereador, por exemplo), podem se declarar tanto como “político”, quanto como sua profissão de origem. Assim, entendemos que esta categoria esteja potencialmente subestimada. Contudo, este é um problema comum, partilhado por todos os demais estudos que se utilizam dos dados do TSE.

6 Para uma introdução a este tema, ver Stone (2011).

Utilizar as duas? (Rodrigues, 2002) Aquela que mais contribuiu para sua entrada na política? (Costa, Codato, Massimo, 2013) A última profissão antes da entrada no mundo da política? (Gaxie, 2012) Estas questões não nos dizem respeito, aqui, já que utilizamos, tal qual Rodrigues (2002; 2006) ou Coradini (2012), os dados do TSE a partir da auto-declaração.

Uma questão metodológica essencial diz respeito a como categorizar, ou codificar, estas profissões (Costa, Codato, Massimo, 2013). Dada a pluralidade de profissões possíveis, hipotética e potencialmente poderíamos ter tantas profissões quanto casos. Com apenas pequenas percentagens de casos em cada “profissão” não é possível produzir estatísticas. Desta forma, se faz necessário agregarmos ramos de profissões que se assemelham em grandes grupos. Com estes grandes grupos, então, podemos produzir sínteses explicativas sobre nossos casos. Não existe consenso entre os pesquisadores, variando as categorias utilizadas de autor para autor. Optamos em nosso estudo por seguir basicamente o modelo aplicado por Rodrigues (2002; 2006), com algumas variações a partir de Coradini (2012).

Em nosso caso, tivemos um total de 159 diferentes profissões registradas entre os vereadores eleitos no Estado de São Paulo em 2012. Seguindo os supracitados autores, procedemos com duas categorizações, uma primeira mais desagregada e outra, com a qual trabalharemos, mais agregada. Para a primeira categorização, classificamos os profissionais entre: Alto funcionalismo público, Aposentados, Baixo e médio funcionalismo público, Comunicadores, Empregados não manuais em serviços, Empresários rurais, Empresários urbanos, Líderes religiosos, Militar, Ocupações mal definidas<sup>7</sup>, Outros<sup>8</sup>, Outros professores, Outros profissionais com titulação universitária, Político, Professores do ensino público superior, Profissionais liberais tradicionais, Profissões intelectuais e artísticas, Trabalhadores manuais rurais, Trabalhadores manuais urbanos, Trabalhadores técnicos qualificados.

---

7 Refere-se essencialmente à “dona de casa” e “estudante”.

8 Esta categoria, que inclusive apresenta alta incidência, consta originalmente no banco de dados como “outros”, para profissionais que não foram contemplados entre as mais de 500 opções fornecidas pelo TSE.

Como 20 categorias ainda seria muito, agrupamos estas em uma segunda categorização, da seguinte forma: Aposentados, Comunicadores e líderes religiosos, Empresários (urbanos e rurais), Outros e ocupações mal definidas, Outros e ocupações mal definidas, Político, Professores, Profissionais liberais e intelectuais, Servidor público, Trabalhadores manuais, técnicos e em serviço.

## 2.2 Ideologia

Como classificar os partidos no espectro político esquerda-direita pode ser controverso, existindo para isto três métodos consagrados: análise do estatuto e/ou programa partidário; análise do comportamento partidário, seja em ações no executivo ou votações legislativas; e *surveys* aplicados aos próprios políticos. Este último método, é o que mais se tem difundido no Brasil (Zucco Jr, 2009; Bolognesi, 2013).

Neste sofisticado método, aplica-se um *survey* aos congressistas, pedindo ao entrevistado para localizar o seu próprio partido em uma escala esquerda-direita e depois para localizar os outros partidos na mesma escala. Aplicando este questionário a entrevistados de todos os partidos, obtém-se a auto-percepção partidária e a percepção geral que os demais têm de cada partido – em geral, entende-se esta última como mais precisa.

Em nosso estudo, adotaremos as classificações consagradas pela literatura (Rodrigues, 2002; 2006; Coradini, 2012; Zucco Jr., 2009; Marengo dos Santos, 2001; Braga & Nicolás, 2008), que se baseiam nos diversos modelos já descritos. Desta forma, PDT, PT, PSB, PV, PSOL, PPL, PC do B foram classificados como esquerda; PMDB, PSDB<sup>9</sup> e PSD foram classificados como centro; PRB, PP, PTB, PSL, PTN, PSC, PR, PPS<sup>10</sup>, DEM, PSDC, PRTB, PHS, PMN, PTC, PRP, PtdoB foram classificados como direita.

---

9 O caso do PSDB talvez seja o mais controverso. Poder-se-ia argumentar que o partido sofreu transformações nos últimos anos e que, hoje, anos 2010, poderia ser classificado como direita. Contudo, tal comprovação empírica requeriria um estudo à parte, em si. Por isso, seguimos a classificação já consagrada.

10 O PPS é um caso similar ao relatado sobre o PSDB, mas mais evidente. Apesar de estudos das décadas passadas variarem classificando-o ora como esquerda, ora como centro, defendemos que, no ano de 2012, o partido pode ser compreendido à direita sem maiores dúvidas.

### **3. Análise dos dados**

O N inicial era de 6934 vereadores eleitores no estado de São Paulo em 2012. Contudo, ao indexar os dados sobre votos e bens à base de dados de características ocupacionais, este número foi reduzido para 5578, representando 80% do universo de vereadores eleitos. Cabe aqui salientar este percalço da base de dados, que é disponibilizada pelo TSE em três diferentes bancos: características profissionais, bens e votos. Os casos excluídos tinham dados omissos em ao menos uma destas planilhas, gerando erro ao indexá-las. Optamos por trabalhar apenas com os casos com dados completos. Os casos excluídos formam uma distribuição normal entre os partidos, portanto, não interferindo estatisticamente nos resultados aqui apresentados.

Na análise dos dados optamos por usar o teste de resíduos padronizados com a elaboração das tabelas de cruzamento. Os resíduos padronizados nos permitem observar a força das relações entre as categorias de variáveis e também determinar quais são ou não significativas. A relação entre as categorias das variáveis somente é significativa quando o valor do resíduo padronizado for maior do que 1,96 ou -1,96, a um intervalo de confiança de 95%.

Outro teste utilizado foi a análise de correspondência. Este teste permite a inclusão de variáveis categóricas nominais ou ordinais no modelo, no nosso caso, todas são tratadas como nominais. O principal objetivo deste teste é demonstrar a correspondência entre duas variáveis categóricas, em um gráfico, e, ao mesmo tempo, analisar as relações entre cada uma delas. Essas relações podem se dar tanto por linhas quanto por colunas.

Para começar, vamos apresentar como se distribuem os vereadores eleitos no estado de São Paulo em 2012, por partidos e no espectro ideológico.

**Tabela 1. Vereadores eleitos por partido – Estado de São Paulo, 2012**

	N	%
DEM	407	7,3
PC do B	59	1,1
PDT	258	4,6
PHS	34	,6
PMDB	568	10,2
PMN	21	,4
PP	269	4,8
PPL	13	,2
PPS	342	6,1
PR	287	5,1
PRB	101	1,8
PRP	38	,7
PRTB	8	,1
PSB	319	5,7
PSC	132	2,4
PSD	334	6,0
PSDB	887	15,9
PSDC	28	,5
PSL	42	,8
PSOL	7	,1
PT	538	9,6
PT do B	19	,3
PTB	481	8,6
PTC	9	,2
PTN	13	,2
PV	364	6,5
Total	5578	100,0

Fonte: TSE, 2012

**Tabela 2. Distribuição Dos Vereadores Eleitos No Estado De São Paulo Em 2012 Por Espectro Ideológico**

	N	%
Centro	1789	32,1
Direita	2231	40,0
Esquerda	1558	27,9
Total	5578	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

Como podemos ver, no universo analisado, a esquerda representa 27%, o centro 32% e a direita, majoritária, 40%. Dito isso, a análise dos dados neste trabalho será dividida em duas partes. Primeiro, apresentaremos dados de escolaridade e ocupação, cruzados com a ideologia política. Em seguida, apresentaremos os dados de orçamento de campanha e de patrimônio, também relacionados com a ideologia política.

### 3.1 Escolaridade e ocupação

Vamos começar analisando, como já mencionado, a relação entre escolaridade e bloco ideológico.

**Tabela 3.** Cruzamento Escolaridade Por Bloco Ideológico

		BLOCO_IDEOLÓGICO			TOTAL
		Esquerda	Centro	Direita	
Até Ensino Fundamental	N	309	425	582	1316
	Resíduos padronizados	-3,1	0,1	2,4	
Até Ensino Médio	N	554	618	832	2004
	Resíduos padronizados	-0,2	-1,0	1,1	
Ensino Superior	N	695	746	817	2258
	Resíduos padronizados	2,6	0,8	-2,9	
Total	N	1558	1789	2231	5578

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

De acordo com a tabela 3 temos alguma relação entre as variáveis *escolaridade* e *bloco ideológico*. Ao atentar para os resíduos padronizados, percebe-se que o bloco ideológico de esquerda tende a não se concentrar entre aqueles que possuem escolaridade *até ensino fundamental*, já que o valor negativo (-3,1) indica que essas variáveis se direcionam em sentido oposto. Já na relação entre o bloco ideológico de esquerda com a escolaridade *Ensino Superior*, os resíduos padronizados apontam uma concentração dos casos nesse cruzamento (2,6). No caso do bloco ideológico de direita, essa relação é inversa, pois há uma concentração da direita com a escolaridade *Até Ensino Fundamental* (2,4), e uma

tendência à ausência no cruzamento com a escolaridade *Ensino Superior* (-2,9). Para os demais cruzamentos, não houve nenhum resultado significativo.

Em suma, os vereadores eleitos pelos partidos de esquerda tendem a possuir o título universitário, enquanto, os vereadores eleitos pelos partidos de direita tendem a possuir escolaridade até o Ensino Fundamental. Uma vez apresentado os dados sobre a escolaridade, partiremos para a discussão da ocupação profissional destes agentes. A tabela 6 mostra a relação das variáveis *ocupação profissional* com *bloco ideológico*.

Já explicamos na seção anterior nosso modelo metodológico para agregação das categorias profissionais, o significado das categorias e suas implicações. As duas tabelas seguintes descrevem a distribuição dos profissionais eleitos, primeiro em categorias profissionais mais amplas, depois em categorias profissionais agregadas - tal qual Coradini (2012) - que usaremos a seguir para proceder com os testes.

**Tabela 4.** Distribuição dos vereadores eleitos no estado de São Paulo em categorias profissionais amplas

	N	%
Alto funcionalismo público	1	,0
Aposentados	141	2,5
Baixo e médio funcionalismo público	939	16,8
Comunicadores	52	,9
Empregados não manuais em serviços	468	8,4
Empresários rurais	275	4,9
Empresários urbanos	848	15,2
Líderes religiosos	15	,3
Militar	50	,9
Ocupações mal definidas	48	,9
Outros	521	9,3
Outros professores	215	3,9
Outros profissionais com titulação universitária	79	1,4
Político	748	13,4
Professores do ensino público superior	26	,5
Profissionais liberais tradicionais	660	11,8
Profissões intelectuais e artísticas	25	,4
Trabalhadores manuais rurais	50	,9
Trabalhadores manuais urbanos	55	1,0
Trabalhadores técnicos qualificados	362	6,5
Total	5578	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

**Tabela 5.** Distribuição dos vereadores eleitos no estado de São Paulo em categorias profissionais agregadas

	N	%
Aposentados	141	2,5
Comunicadores e líderes religiosos	67	1,2
Empresários (urbanos e rurais)	1123	20,1
Outros e ocupações mal definidas	569	10,2
Político	748	13,4
Professores	241	4,3
Profissionais liberais e intelectuais	764	13,7
Servidor público	990	17,7
Trabalhadores manuais, técnicos e em serviço	935	16,8
Total	5578	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

A seguir, começamos a discutir a relação entre tais categorias profissionais e o espectro ideológico.

**Tabela 6.** Tabela De Cruzamento Ocupação Profissional Por Bloco Ideológico

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL		BLOCO_IDEOLÓGICO			TOTAL
		Esquerda	Centro	Direita	
Aposentados	N	34	52	55	141
	Resíduo padronizados	-0,9	1,0	-0,2	
Comunicadores/líderes religiosos	N	17	20	30	67
	Resíduo padronizados	-0,4	-0,3	0,6	
Empresários (urbanos e rurais)	N	283	360	480	1123
	Resíduo padronizados	-1,7	,0	1,5	
Político	N	226	244	278	748
	Resíduo padronizados	1,2	,3	-1,2	
Professores	N	104	66	71	241
	Resíduo padronizados	4,5	-1,3	-2,6	
Profissionais liberais tradicionais	N	215	263	286	764
	Resíduo padronizados	0,1	1,1	-1,1	
Servidor público	N	241	362	387	990
	Resíduo padronizados	-2,1	2,5	-0,5	
Trabalhadores manuais, técnicos e em serviço	N	277	272	386	935
	Resíduo padronizados	1,0	-1,6	0,6	
Outros e ocupações mal definidas	N	161	150	258	569
	Resíduo padronizados	0,2	-2,4	2,0	
TOTAL	N	1558	1789	2231	5578

Fonte: Elaborados pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

A tabela 6 demonstra, por meio dos resíduos padronizados, que o bloco ideológico de esquerda possui um agrupamento na ocupação profissional *professor*, representado pelo valor de 4,5, e uma ausência na ocupação profissional *servidor público*, representado pelo valor negativo -2,1. Já o bloco ideológico de centro apresentou uma relação positiva com a ocupação profissional *servidor público* (2,5) e uma relação negativa com a variável *outros e ocupações mal*

*definidas* (-2,4). E, por último, o bloco ideológico de direita apresentou uma ausência na ocupação profissional *professores* (-2,6) e uma concentração com a variável *outros e ocupações mal definidas* (2,0). Os demais cruzamentos não atingiram o mínimo estatístico significativo a 95% do intervalo de confiança.

### 3.2 Orçamento de campanha e patrimônio

Neste artigo, o orçamento de campanha<sup>11</sup> foi dividido nas faixas que seguem apresentadas na tabela 7, utilizando o método indutivo. A partir do menor e do maior volume encontrados no banco, foi dividido em quartis de aproximada proporção. Assim, trabalhando com nosso universo particular, evitamos qualquer incorreção se reproduzíssemos noções de alto e baixo orçamento de estudos que se dedicam à esfera nacional – onde estas noções, por decerto, diferem.

**Tabela 7.** Distribuição Dos Valores Por Faixa De Orçamento De Campanha

FAIXA DE ORÇAMENTO DE CAMPANHA	N	%
Baixa despesa	1409	25,26
Médio-baixa despesa	1537	27,55
Médio-alta despesa	1239	22,21
Alto despesa	1393	24,97
N	5578	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

A seguir, observamos a correspondência das faixas de orçamento com o especto ideológico dos vereadores eleitos em São Paulo em 2012. Esta análise está demonstrada nas tabelas 8 e 9 e na figura 1.

11 Para estudos sobre gastos de campanha, contudo sob a perspectiva do impacto deste para eleger-se ou não, ver Speck e Cervi (2013) e Speck e Mancuso (2013).

**Tabela 8.** Perfil De Linhas

FAIXAS DE ORÇAMENTO DE CAMPANHA	BLOCO IDEOLÓGICO			
	Esquerda	Centro	Direita	Margem ativa
Baixo	0,227	0,365	0,408	1,000
Médio baixo	0,255	0,323	0,422	1,000
Médio Alto	0,308	0,305	0,387	1,000
Alto	0,333	0,288	0,379	1,000
Massa	0,279	0,321	0,400	

FONTE: Elaborados pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

**Tabela 9.** Perfil De Colunas

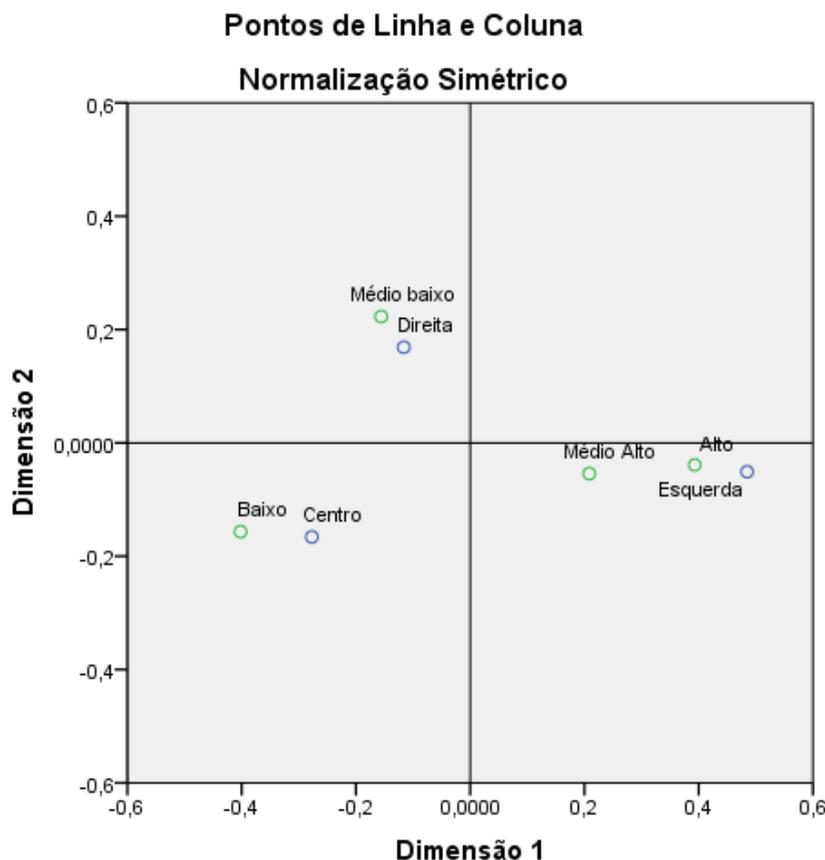
FAIXAS DE ORÇAMENTO DE CAMPANHA	BLOCO IDEOLÓGICO			
	Esquerda	Centro	Direita	Massa
Baixo	0,205	0,287	0,258	0,253
Médio baixo	0,252	0,277	0,291	0,276
Médio Alto	0,245	0,211	0,215	0,222
Alto	0,298	0,224	0,237	0,250
Margem ativa	1,000	1,000	1,000	

FONTE: Elaborados pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

Na tabela 8, os perfis nas linhas indicam uma correspondência maior (massa) entre todas as faixas de orçamento com o bloco ideológico de direita; baixo e direita (0,408), médio baixo e direita (0,422), médio alto e direita (0,327), alto e direita (0,379). Esse predomínio da direita ocorre porque existe um predomínio de vereadores dos partidos de direita eleitos no Estado de São Paulo.

Quanto ao perfil nas colunas, na tabela 9, verificamos a distribuição do bloco ideológico com as faixas de orçamento de campanha. A esquerda possui mais correspondência com o alto (0,298), o centro com o baixo (0,287), e a direita com o médio baixo (0,291).

**Figura 1.** Análise De Correspondência Entre Ideologia Partidária E Orçamento De Campanha



FONTE: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

A figura 1 mostra a força das relações expressada pelas proximidades e distâncias entre o bloco ideológico com as faixas de orçamento de campanha. Como se pode observar, o bloco ideológico de esquerda está mais próximo da faixa de orçamento de campanha médio-alta e alta. Já o bloco ideológico centro está próximo à faixa baixa. E, por último, o bloco ideológico direita está perto da médio-baixa.

Cabe, também, testar se essas correspondências entre as categorias *bloco ideológico* e *faixa de orçamento de campanha* possuem significado estatístico. Assim, a tabela 10 apresenta os resíduos padronizados no cruzamento dessas duas categorias.

**Tabela 10.** Tabela De Cruzamento De Orçamento De Campanha Por Bloco Ideológico

ORÇAMENTO DE CAMPANHA		BLOCO_IDEOLÓGICO			TOTAL
		Esquerda	Centro	Direita	
Baixo	N	320	514	575	1409
	Resíduo padronizado	-3,7	2,9	0,5	
Médio baixo	N	392	496	649	1537
	Resíduo padronizado	-1,8	0,1	1,4	
Médio Alto	N	382	378	479	1239
	Resíduo padronizado	1,9	-1,0	-0,7	
Alto	N	464	401	528	1393
	Resíduo padronizado	3,8	-2,2	-1,2	
TOTAL	N	1558	1789	2231	5578

FONTE: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

Ao olhar para os resíduos padronizados, percebe-se que o bloco ideológico de esquerda tende a não se concentrar entre aqueles dotados de baixo orçamento de campanha (-3,7: o sinal negativo indica que essas categorias variam em sentidos contrários). Além disso, os resíduos padronizados apontam uma concentração de casos do bloco ideológico de esquerda dotado de alto orçamento de campanha (3,8). A relação inversa aparece no bloco ideológico centro: há uma concentração de casos de baixo orçamento (resíduos padronizados: 2,9) e, por sua vez, percebe-se a tendência de ausência do bloco ideológico centro entre aqueles que apresentaram alto orçamento de campanha. As demais relações apresentadas nessa tabela, embora nos ofereçam alguns indícios por meio dos sinais (positivo ou negativo), não são estatisticamente significativas.

Contudo, orçamento de campanha não significa necessariamente um indicador *social* destes candidatos. Uma vez que o orçamento provém do partido e doadores externos, demonstra a capacidade de captar recursos destes partidos. A seguir, analisamos o patrimônio pessoal declarado dos candidatos. Este sim, um indicador mais preciso sobre suas condições sociais. Dividimos os patrimônios declarados em três faixas<sup>12</sup>, conforme descrito abaixo. Em seguida, apresentamos os dados da relação entre espectro ideológico e patrimônio dos vereadores eleitos.

12 Testamos também a divisão indutiva por quartis, tal como procedido com os gastos de campanha. Embora as tendências apontem na mesma direção, esta divisão não apresentou

**Quadro 1. Faixas De Patrimônio**

TIPO DE PATRIMÔNIO	VALOR DE FAIXAS
1ª Baixo	Menos de R\$ 100 mil
2ª Médio	De R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão
3ª Alto	Mais de R\$ 1 milhão

**Tabela 11. Vereadores Eleitos Por Faixa De Patrimônio**

	N	%
Baixo Patrimônio	2877	51,6
Médio Patrimônio	2532	45,4
Alto Patrimônio	169	3,0
Total	5578	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

**Tabela 12. Cruzamento Entre Espectro Ideológico E Faixas De Patrimônio**

		BLOCO_IDEOLÓGICO			Total
		Esquerda	Centro	Direita	
<b>FAIXA DE PATRIMÔNIO</b>					
Baixo Patrimônio	N	824	880	1173	2877
	Resíduo padrão	,7	-1,4	,7	
Médio Patrimônio	N	702	840	990	2532
	Resíduo padrão	-,2	1,0	-,7	
Alto Patrimônio	N	32	69	68	169
	Resíduo padrão	-2,2	2,0	,0	
Total	N	1558	1789	2231	5578

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral 2012

Como percebemos, na tabela 12, os únicos cruzamentos estatisticamente relevantes entre patrimônio e espectro ideológico, apontados pelo teste de resíduos padronizados, se dão entre na faixa de alto patrimônio, com a ausência da esquerda (-2,2) e forte presença do centro (2,0). As demais relações não são estatisticamente significantes.

resultados significantes. Neste caso, a divisão por faixas de renda tradicionais, como adotamos, se provou um melhor instrumento.

Este é um importante achado: a esquerda apresenta a maior faixa de altos gastos de campanha, mas, quando analisados o patrimônio dos vereadores, é o espectro ideológico que menos apresenta indivíduos ricos.

#### **4. Considerações Finais**

Qual o perfil da elite política local do Estado de São Paulo? Em que este perfil se distingue ou se assemelha às características que a literatura aponta para a elite nacional? Ideologia ainda importa para distinguir partidos políticos? Analisando a elite local legislativa paulista saída das urnas em 2012, encontramos aspectos consistentes com o apontado pela literatura sobre as características destes campos ideológicos, assim como diferenças entre tais espectros. Acreditamos que, para nosso universo estudado, podemos reprisar Leôncio Martins Rodrigues, ao dizer que os “dados relativos à composição sociocupacional, à dimensão patrimonial e aos níveis de escolaridade e formação universitária das bancadas [...] indicam que os partidos brasileiros se diferenciam não apenas quanto à ideologia e à orientação política [...], mas também quanto aos segmentos sociais neles representados” (Rodrigues, 2002, p. 42),

Em relação às ocupações profissionais, os empresários que, na esfera nacional, estão ligados aos partidos de direita, na elite local paulista não apresentam relação estatística significativa com nenhum dos campos, embora a direção das relações aponte para o mesmo caminho: estão mais próximos da direita e menos presentes na esquerda. Assim como os profissionais liberais que, embora também não estejam em uma relação estatisticamente significativa, variam na mesma direção apontada pela literatura para o nível federal e estejam menos presentes na esquerda. Estatisticamente significativa, esta sim, é a relação dos professores com a esquerda, o que também vai ao encontro das características historicamente encontradas no nível nacional. Um aspecto surpreendente foi que, uma das mais fortes relações no campo profissional, se deu com os *servidores públicos*. Estes estão majoritariamente no centro e ausentes da esquerda.

Uma questão que podemos ressaltar é que diversas categorias profissionais relevantes para o plano nacional, como alto funcionalismo público, não apresentam presença ou importância no nível local. Uma importante distinção entre o plano municipal e o nacional se encontra na categoria *líderes religiosos*. A ascensão destes no plano federal (Rodrigues, 2006) não se repete em nosso estudo, onde, agregados com comunicadores, representam apenas 1,2% do universo total. Este é um importante achado: as categorias profissionais no nível local se diferem do nível federal e o fenômeno da “bancada evangélica” não existe no universo aqui estudado.

Na distribuição do patrimônio, Rodrigues (2002) encontra uma forte relação entre os partidos de direita (PFL e PPB) com alto patrimônio e ausência dos partidos de esquerda nesta faixa. A mesma ausência de partidos de esquerda no patrimônio alto é reproduzida no plano local paulista, mas a direita não apresenta a mesma relação positiva. Em seu lugar, o centro – puxado pelo PSDB – apresenta relação positiva com a faixa de alto patrimônio.

Na relação gastos de campanha e patrimônio, curiosamente a esquerda apresenta a maior presença na faixa de altos gastos de campanha, mas, concomitantemente, o menor patrimônio pessoal entre tais políticos. Para uma possível explicação sobre estes gastos de campanha, há ainda que considerar uma ressalva metodológica aos analisar os resultados. Estes números se referem apenas aos gastos que os candidatos declararam em seu próprio nome. Não estão inclusos, portanto, os gastos que o comitê partidário, em nome do partido, realizou *para* o candidato. Portanto, tais diferenças podem refletir distintas estratégias partidárias adotadas, de declarar as despesas em nome do candidato ou do partido.

Por fim, a esquerda ainda concentra a presença de vereadores com ensino superior – outro elemento validado pelas características nacionais – enquanto na direita estão aqueles com ensino fundamental.

Em suma, ainda que a esfera municipal realmente guarde certas diferenças – o que é natural de se esperar – as características gerais dos partidos e do espectro ideológico, apontadas pela literatura no plano nacional, se reproduzem no plano local. Isto nos indica que, ao contrário do que por vezes se pensa, os partidos são coerentes em sua identidade. As características intrapartidárias ao longo do

espectro ideológico se distinguem em importantes pontos, o que também nos demonstra que esta – a ideologia – continua a ser uma categoria analítica importante para compreender a organização da política brasileira.

## Referências

BOLOGNESI, Bruno (2013). *A seleção de candidaturas no DEM, PMDB, PSDB e PT nas eleições de 2010: percepções dos candidatos sobre a formação das listas*. Revista de Sociologia e Política v. 21, nº 46: 45-68.

BRAGA, Sérgio & NICOLÁS, Maria Alejandra(2008). *Prosopografia a partir da web: avaliando e mensurando as fontes para o estudo das elites parlamentares brasileiras na internet*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 107-130.

CODATO, Adriano; CERVI, Emerson; PERISSINOTTO, Renato(2013). *Quem se elege prefeito no Brasil? 61 Condicionantes do sucesso eleitoral em 2012*. Cadernos Adenauer. XIV. Nº2. V. ? p.?

CODATO, Adriano & COSTA, Luiz Domingos(2012). *Os partidos no Senado: bases sociais, padrões de carreira e profissionalização política nas bancadas da Câmara Alta (1986-2014)*. IN: 36º Encontro Anual da ANPOCS.

CORADINI, Odaci Luiz(2012). *Categorias sócio-profissionais, titulação escolar e disputas eleitorais*. Revista de Sociologia e Política, v. 20, n. 41, p. 109-122.

COSTA, Luiz Domingos & CODATO, Adriano (2013). *Profissionalização ou popularização da classe política brasileira? Um perfil dos Senadores da República*. IN: MARENCO, André (org.). Os Eleitos: representação e carreiras políticas em democracias. Porto Alegre: Editora UFRGS.

COSTA, Luiz Domingos; CODATO, Adriano; MASSIMO, Lucas(2013). *Codificando profissões em estudos de elites políticas: uma discussão metodológica e tipológica*. IN: Colóquio Elites em diferentes escalas: teoria e metodologia no estudo de grupos dirigentes. Curitiba, 12 e 13 setembro de 2013.

GAXIE, Daniel. *As lógicas do recrutamento político(2013)*. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 8, p. 165-208.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli(2005)i. *As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local*. Opinião Pública, Campinas, Vol. XI, nº 2, Outubro, p. 337-365.

MARENCO DOS SANTOS, André(2001). *Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: Tendências e descompassos*. Revista Brasileira De Ciências Sociais - Vol. 16 N o 45.

RODRIGUES, Itiberê de Oliveira(2007). *Fundamentos dogmático-jurídicos do sistema de repartição das competências legislativa e administrativa na constituição federal de 1988*. Revista Diálogo Jurídico. nº. 15. Janeiro /fevereiro/março de 2007, Salvador, Bahia.

RODRIGUES, Leôncio Martins(2006). *Mudanças na classe política brasileira*. São Paulo: PubliFolha.

\_\_\_\_\_ (2002). *Partidos, ideologia e composição social*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 48, p. 31-47.

SAWICKI, Frédéric. *Classer les hommes politiques(1999). Les usages des indicateurs de position sociale pour la compréhension de laprofessionnalisation politique*. IN: OFFERLÉ, Michel (org.) La profession politique, XIXe-XXe siècle. Paris, Belin, coll. «Socio-histoires", p. 135-170.

SOARES, Gláucio Ary Dillon(2001). *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

SOUZA, Maria do Carmo Campello(1976). *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo, Alfa-Omega.

SPECK, Bruno Wilhelm & CERVI, Emerson Urizzi (2013). *O peso do dinheiro e do tempo de rádio e TV na disputa do voto para prefeito*. IN: 37º Encontro Anual da ANPOCS, Águas de Lindoia-SP, p. 23-27, v?.

SPECK, Bruno Wilhelm & MANCUSO, Wagner Pralon(2013). *O que faz a diferença? Gastos de campanha, capital político, sexo e contexto municipal nas eleições para prefeito em 2012*. IN: Cadernos Adenauer xiv (2013), nº 2. Candidatos, partidos e coligações nas eleições municipais de 2012. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer.

STONE, Lawrence(2011). *Prosopografia*. Revista de Sociologia e Política. Curitiba , v. 19, n. 39.

TOMIO, Fabricio(2002). *A criação de municípios após a Constituição de 1988*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 48.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL(2014). *Repositório de dados eleitorais*. Brasília, sem data. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais> Acesso em: março 2014.

ZUCCO JR., Cesar(2009). *Esquerda, Direita e Governo: A ideologia dos partidos políticos brasileiros*. IN: Seminário Legislador Views of Brazilian Governance. Universidade de Oxford.